



BOLETIM
CAOP
DIREITOS
HUMANOS

SUMÁRIO

2022

SEÇÃO NOTÍCIAS 04

Informações Legislativas
Novidades Técnico-Jurídicas
"Tá rolando pelo mundo"

SEÇÃO INSPIRAÇÃO 07

Experiência em Direitos Humanos
"Conhecimento é poder"
Eventos

SEÇÃO DIVERSIDADE 11

Glossário
Personalidades
Cultura

EQUIPE

Henrique Schneider Neto – Promotor de Justiça e Coordenador
henrique.neto@mpmt.mp.br

Natacha de Souza Ayesh – Assistente Ministerial
natacha.ayesh@mpmt.mp.br

Ana Vitória Saraiva A. Pontes – Auxiliar Ministerial
ana.pontes@mpmt.mp.br

COLABORADORAS/ES

Ana Paula Furlan Teixeira - Promotora de Justiça

Annelyse Cristine Candido Santos - Chefe do DEPLAN

Carlos Rubens de Freitas Oliveira Filho - Promotor de Justiça

Cleuber Alves Monteiro Junior - Promotor de Justiça

Emanuel Filartiga Escalante Ribeiro - Promotor de Justiça

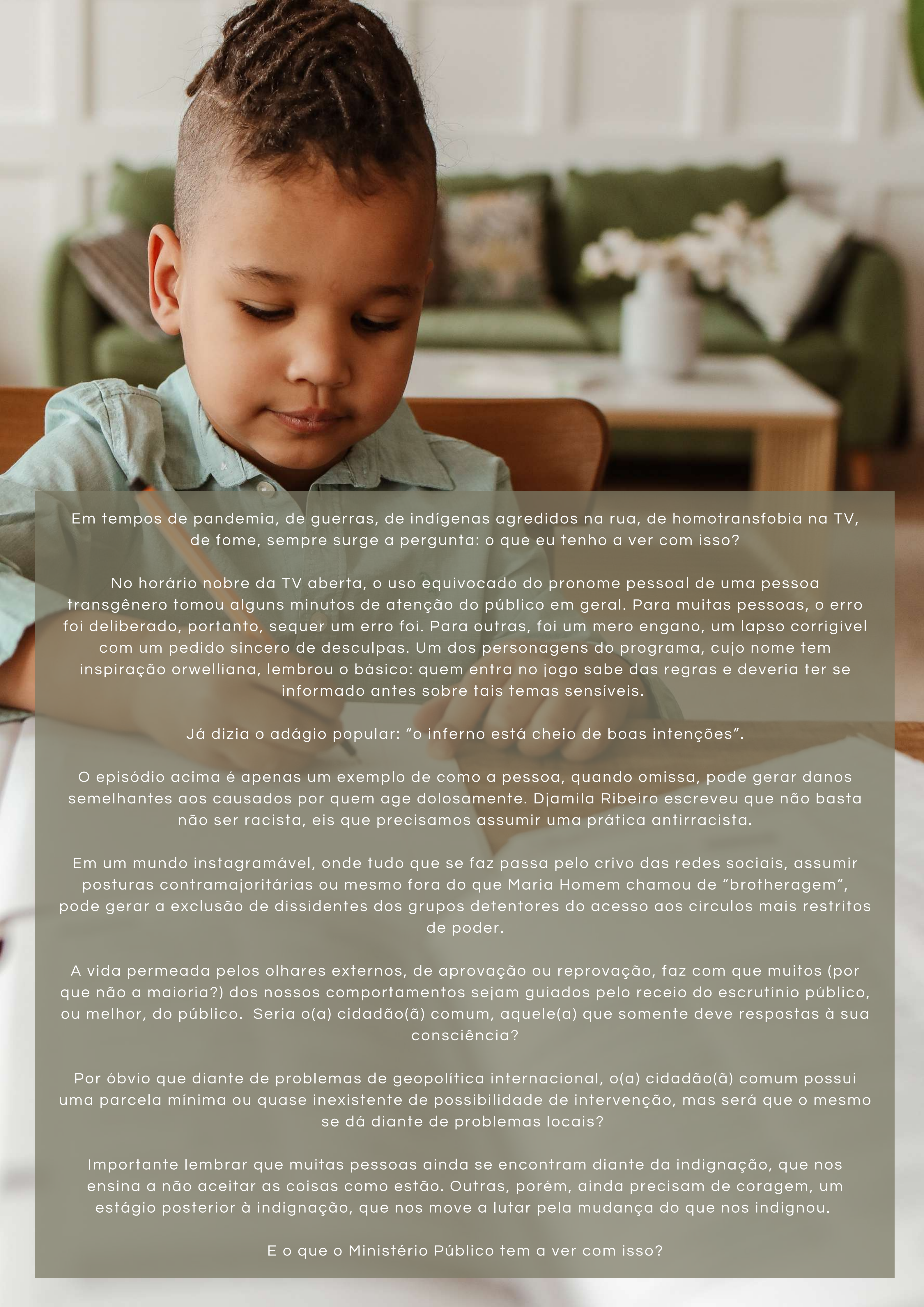
Luciana Carla Hernandez - Oficial de Gabinete

Maria Coeli Pessoa de Lima - Promotora de Justiça

Michelle Moraes Santos - Analista Assistente Social

Rinaldo Ribeiro de Almeida Segundo - Promotor de Justiça

Thiago Marcelo Francisco dos Santos - Promotor de Justiça



Em tempos de pandemia, de guerras, de indígenas agredidos na rua, de homotransfobia na TV, de fome, sempre surge a pergunta: o que eu tenho a ver com isso?

No horário nobre da TV aberta, o uso equivocado do pronome pessoal de uma pessoa transgênero tomou alguns minutos de atenção do público em geral. Para muitas pessoas, o erro foi deliberado, portanto, sequer um erro foi. Para outras, foi um mero engano, um lapso corrigível com um pedido sincero de desculpas. Um dos personagens do programa, cujo nome tem inspiração orwelliana, lembrou o básico: quem entra no jogo sabe das regras e deveria ter se informado antes sobre tais temas sensíveis.

Já dizia o adágio popular: “o inferno está cheio de boas intenções”.

O episódio acima é apenas um exemplo de como a pessoa, quando omissa, pode gerar danos semelhantes aos causados por quem age dolosamente. Djamila Ribeiro escreveu que não basta não ser racista, eis que precisamos assumir uma prática antirracista.

Em um mundo instagramável, onde tudo que se faz passa pelo crivo das redes sociais, assumir posturas contramajoritárias ou mesmo fora do que Maria Homem chamou de “brotheragem”, pode gerar a exclusão de dissidentes dos grupos detentores do acesso aos círculos mais restritos de poder.

A vida permeada pelos olhares externos, de aprovação ou reprovação, faz com que muitos (por que não a maioria?) dos nossos comportamentos sejam guiados pelo receio do escrutínio público, ou melhor, do público. Seria o(a) cidadão(ã) comum, aquele(a) que somente deve respostas à sua consciência?

Por óbvio que diante de problemas de geopolítica internacional, o(a) cidadão(ã) comum possui uma parcela mínima ou quase inexistente de possibilidade de intervenção, mas será que o mesmo se dá diante de problemas locais?

Importante lembrar que muitas pessoas ainda se encontram diante da indignação, que nos ensina a não aceitar as coisas como estão. Outras, porém, ainda precisam de coragem, um estágio posterior à indignação, que nos move a lutar pela mudança do que nos indignou.

E o que o Ministério Público tem a ver com isso?

Projeto assegura a todos o direito de buscar na justiça a preservação do meio ambiente

Declaração Universal dos Direitos Humanos completa 70 anos

Comissão aprova atendimento especializado para gestantes dependentes químicas em situação de rua

Barroso manda Funai proteger terras indígenas não homologadas

Projeto inclui o bioma Cerrado entre os prioritários para recebimento de verbas ambientais

Câmara aprova projeto que prioriza vaga de emprego no Sine para mulher vítima de violência

Proposta amplia seguro-desemprego para resgatados do trabalho escravo

Projeto inclui mulher com deficiência no rol exemplificativo da Lei Maria da Penha



Projeto cria programa para garantir alimentação diária a moradores de rua

Presidente da CDHM demanda apuração de morte de jovem gay no Espírito Santo

Seção Notícias

Informações legislativas

Novidades Técnico-Jurídicas

CNMP aprova moção e adere à campanha “#WeRemember”, em homenagem ao Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto

[Clique aqui](#)



CNJ recomenda a tribunais seguir decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos

[Clique aqui](#)

Manual aborda atuação judiciária em custódia de grávidas e responsáveis por dependentes

[Clique aqui](#)

CNMP entrega selo de reconhecimento aos projetos do Ministério Público e de parceiros que incentivam o respeito à diversidade

[Clique aqui](#)

Marinha deve permitir que sargento trans use traje feminino e nome social

[Processo na íntegra](#)

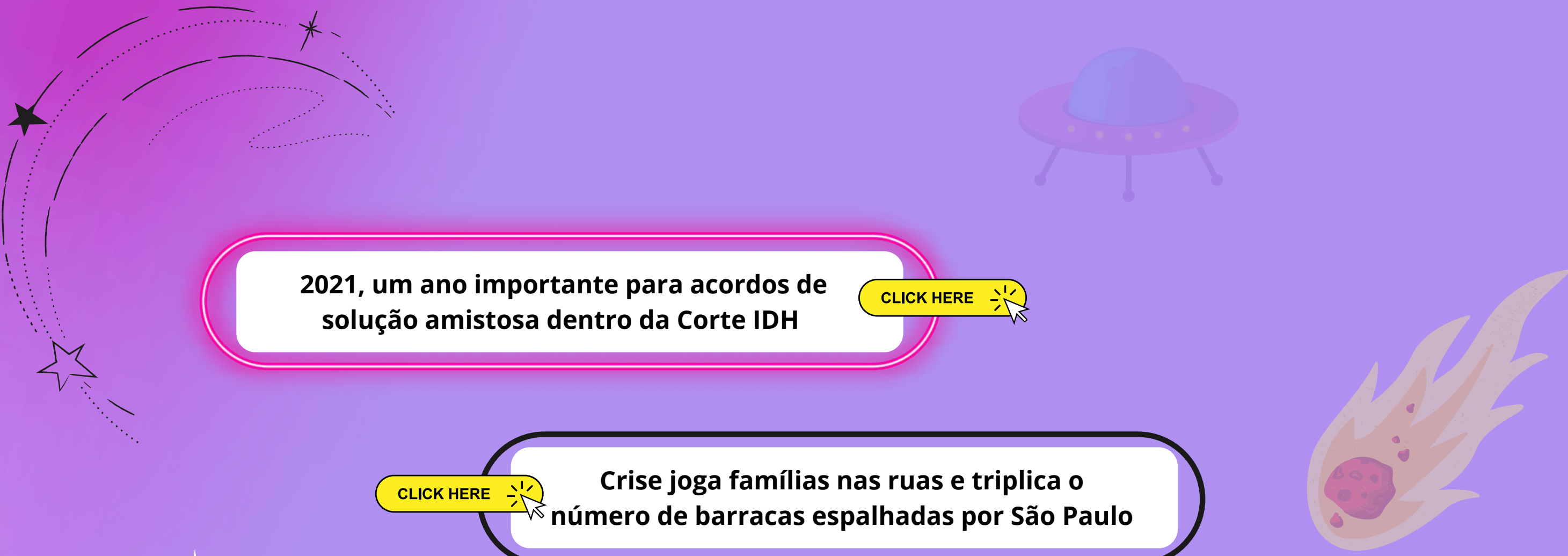
[Clique Aqui](#)

Dia Nacional da Visibilidade Trans: a importância histórica da Nota Técnica CNMP nº 8/2016

[Clique aqui](#)

Mães garantem na Justiça de Mato Grosso direito de registrar com dupla maternidade filho fruto de inseminação caseira

[Clique Aqui](#)



2021, um ano importante para acordos de solução amistosa dentro da Corte IDH

[CLICK HERE](#)

[CLICK HERE](#)

Crise joga famílias nas ruas e triplica o número de barracas espalhadas por São Paulo

Nações Unidas expressam condolências pela morte de refugiado no Rio de Janeiro

[CLICK HERE](#)

[CLICK HERE](#)

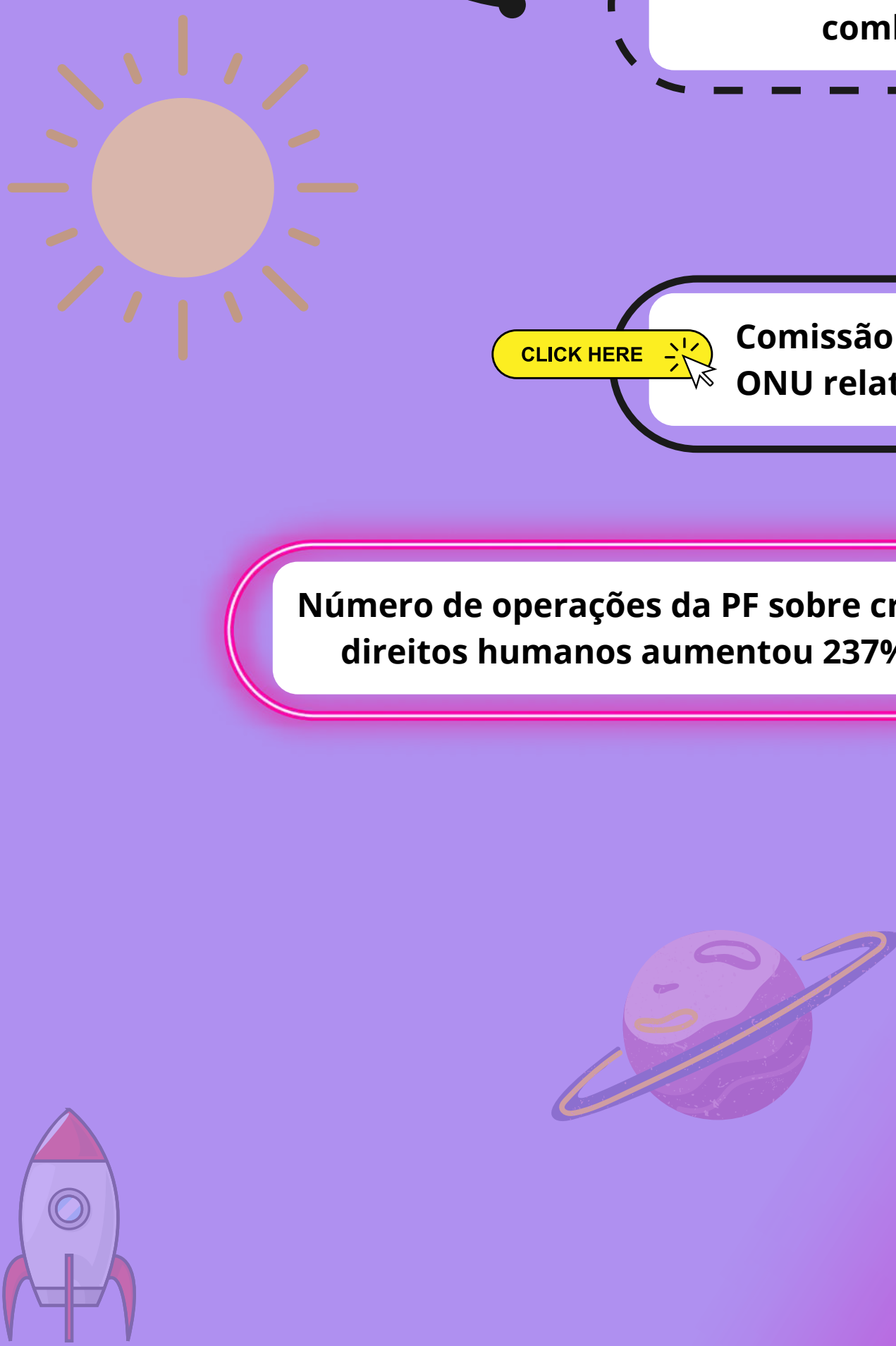
Mercado Livre vai pagar até 70% da cirurgia de redesignação de gênero a funcionários trans

Peritos da ONU chegam ao Brasil para avaliar combate e prevenção à tortura

[CLICK HERE](#)

[CLICK HERE](#)

Comissão de Direitos Humanos entrega para ONU relatório sobre sistema prisional do DF



Número de operações da PF sobre crimes contra direitos humanos aumentou 237% em 2021

[CLICK HERE](#)

tá rolando pelo mundo





SEÇÃO INSPIRAÇÃO

EXPERIÊNCIA EM DIREITOS HUMANOS



Maria Coeli

SER PROMOTORA DE JUSTIÇA SIGNIFICA, ESSENCIALMENTE, LUTAR PELA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E COMBATER SUAS VIOLAÇÕES. EM QUE PESE A DIVERSIDADE DE ASSUNTOS NO TRABALHO DIÁRIO, QUANDO VI PELA PRIMEIRA VEZ A FOME, NUA E CRUA, ATINGINDO PESSOAS DO MEU CONVÍVIO, SENTI-ME INDIGNADA COM A HUMANIDADE, QUE ACEITA A SUPERACUMULAÇÃO DE RIQUEZAS EM DETRIMENTO DO ACESSO À ALIMENTAÇÃO DOS DEMAIS.

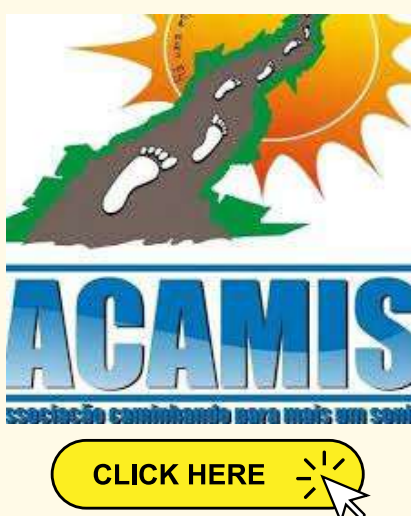
DAÍ SURTIU A INSPIRAÇÃO PARA O ENGAJAMENTO VOLUNTÁRIO EM PROJETO DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE QUALIDADE, JUNTO A UMA COMUNIDADE INDÍGENA DE PIMENTEL BARBOSA. NÃO HÁ COMO FALARMOS DE DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NO CONTEXTO DE FOME. A ALIMENTAÇÃO COM QUALIDADE E EM QUANTIDADE SUFICIENTE PARA SUPRIR AS NECESSIDADES NUTRICIONAIS DE CADA UM É O DIREITO HUMANO MAIS ELEMENTAR DE TODOS E, SEM SUA EFETIVAÇÃO, NENHUM OUTRO SEQUER FAZ SENTIDO.





A Educafro tem a missão de promover a inclusão da população negra (em especial) e pobre (em geral), nas universidades públicas e particulares com bolsa de estudos, através do serviço de seus voluntários/as nos núcleos de pré-vestibular comunitários e setores da sua Sede Nacional, em forma de mutirão.

Associação Caminhando para Mais um Sonho, entidade sem fins lucrativos que desenvolve vários Projetos Sociais com crianças e adolescentes de 06 a 16 anos em situação de vulnerabilidade social no município de Várzea Grande-MT.



{Parças}

CLICK HERE

EduTech de Impacto Social que atua no apagão técnico de TI, formando novos Desenvolvedores de Periferias, Favelas e egressos de medidas socioeducativas.

Tem como missão promover comunidades locais, famílias e indivíduos saudáveis com plena condição de usar seus dons e talentos para alcançar seus sonhos dentro de uma sociedade justa.



Experiência em Direitos Humanos



Um punhado de filmes, dois romances e um conto fazem a trama deste livro de ensaios. Peças de autores e diretores de diferentes nacionalidades, gêneros e épocas são combinadas, contrapostas, embaralhadas. O cinema e a literatura entram com o drama e a graça. De contrabando, insinuam-se fragmentos da teoria e da política que se fazem em torno das construções e das subversões dos gêneros e das sexualidades.

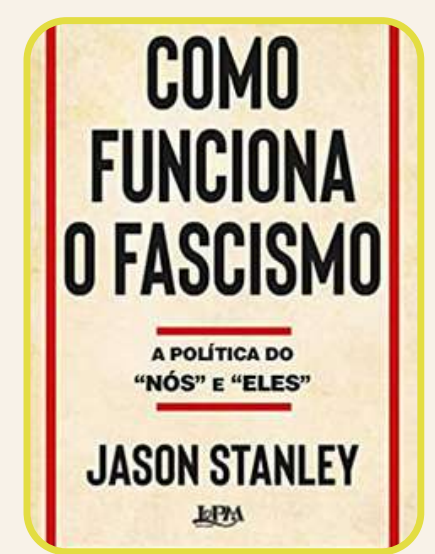
CONHECIMENTO
É PODER

Artigo: Judiciário é a última instância garantidora de direitos humanos

A proteção dos direitos humanos pressupõe uma ação estatal que se mostre apta a remover obstáculos sociais e econômicos.

Manual: Resolução nº 369/2021: substituição da privação de liberdade de gestantes, mães pais e responsáveis por crianças e pessoas com deficiência

A história nos mostra o imenso perigo de subestimar o poder cumulativo dessas táticas, que deixam a sociedade cada vez mais vulnerável aos apelos da liderança autoritária. Apenas identificando as políticas fascistas, o autor argumenta, poderemos resistir a seus efeitos mais danosos e retornar aos ideais democráticos.



Artigo: Uso de estereótipos de gênero no processo penal: o caso Márcia Barbosa de Souza

O caso ganha importância por tratar da imunidade parlamentar no contexto de violência de gênero, assim como da diligência devida na investigação de crimes cometidos contra mulheres. Também é notável o posicionamento da Corte IDH quanto ao emprego de estereótipos de gênero no processo penal.

Dia de Combate ao Trabalho Escravo

5 livros para entender a luta contra a escravidão contemporânea

Um grupo de especialistas dedicou-se durante 8 anos a reunir cópias de mais de 700 processos políticos que tramitaram pela Justiça Militar, entre abril de 64 e março de 79. O resumo desta pesquisa está neste livro. Um relato doloroso da repressão e tortura que se abateram sobre o Brasil.



Livro: Infância Roubada: crianças atingidas pela ditadura militar

Este livro representa o cumprimento de um compromisso da Democracia Brasileira com uma geração pouco conhecida, formada por crianças e adolescentes filhos de perseguidos políticos e desaparecidos durante o período autoritário, de 1964 a 1985

Leia mais...





CORREIO BRASILENSE:
ENTREVISTA COM FREI DAVID
RAIMUNDO DOS SANTOS
SOBRE RACISMO



O FASCISMO E O NAZISMO EM
PERSPECTIVA HISTÓRICA



LEI DE COTAS: BALANÇO E
PERSPECTIVAS



DEFENSORES DE DIREITOS
HUMANOS NO BRASIL:
DESAFIOS DE LUTAR PELA
DEMOCRACIA



Curso

Anistia Internacional

Você vai aprender
sobre defensoras e
defensores de direitos
humanos – seus
trabalhos e lutas – e
como usar suas
habilidades para falar e
se tornar você também
uma pessoa defensora
de direitos humanos.

Nenhuma Tortura.

artigo 5º

“Ninguém será submetido à tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes”

O psicanalista Hélio Pellegrino observa que “a tortura busca, à custa do sofrimento corporal insuportável, introduzir uma cunha que leve à cisão entre o corpo e a mente. E, mais do que isto: ela procura, a todo preço, semear a discórdia e a guerra entre o corpo e a mente. Através da tortura, o corpo torna-se nosso inimigo e nos persegue. É este o modelo básico no qual se apoia a ação de qualquer torturador. (...) Na tortura, o corpo volta-se contra nós, exigindo que falemos. Da mais íntima espessura de nossa própria carne, se levanta uma voz que nos nega, na medida em que pretende arrancar de nós um discurso do qual temos horror, já que é a negação de nossa liberdade. O problema da alienação alcança, aqui, o seu ponto crucial. A tortura nos impõe a alienação total de nosso próprio corpo, tornando estrangeiro a nós, e nosso inimigo de morte. (...)”

Tratamentos cruéis, já que a Convenção não se estendeu em defini-los, é entendido como aqueles que “intensificam o sofrimento da vítima desnecessariamente, revelando no agente uma brutalidade além do normal”

Tratamento degradante é aquele que diminui, que humilha. Segundo o prof. Luciano Mariz Maia, “a degradação decorre da diminuição que se faz de alguém aos olhos dessa própria pessoa, e aos olhos dos outros” e “a desumanidade assume contornos de ser imposta uma obrigação, ou esforço, que excede os limites razoáveis exigíveis de cada um”

Você sabia?

Documentos produzidos pelos próprios militares identificaram várias formas de **tortura usadas nos “anos de chumbo”(1964-1985)**. Dentre os tipos de torturas mais utilizadas, destacam-se 10: pau-de-arara, choque elétrico, pimentinha, afogamento, cadeira do dragão, geladeira, palmatória, produtos químicos, agressões físicas e tortura psicológica.

Nos anos atuais, em pelo menos 111 países, inclusive no Brasil, pessoas foram torturadas durante algum tipo de interrogatório, segundo relatório anual da Anistia Internacional. Por meio de o **espancamento, privação de sono, choques elétricos, pendurar pelos membros, execução simulada e asfixia**, pessoas sofreram.

machismo

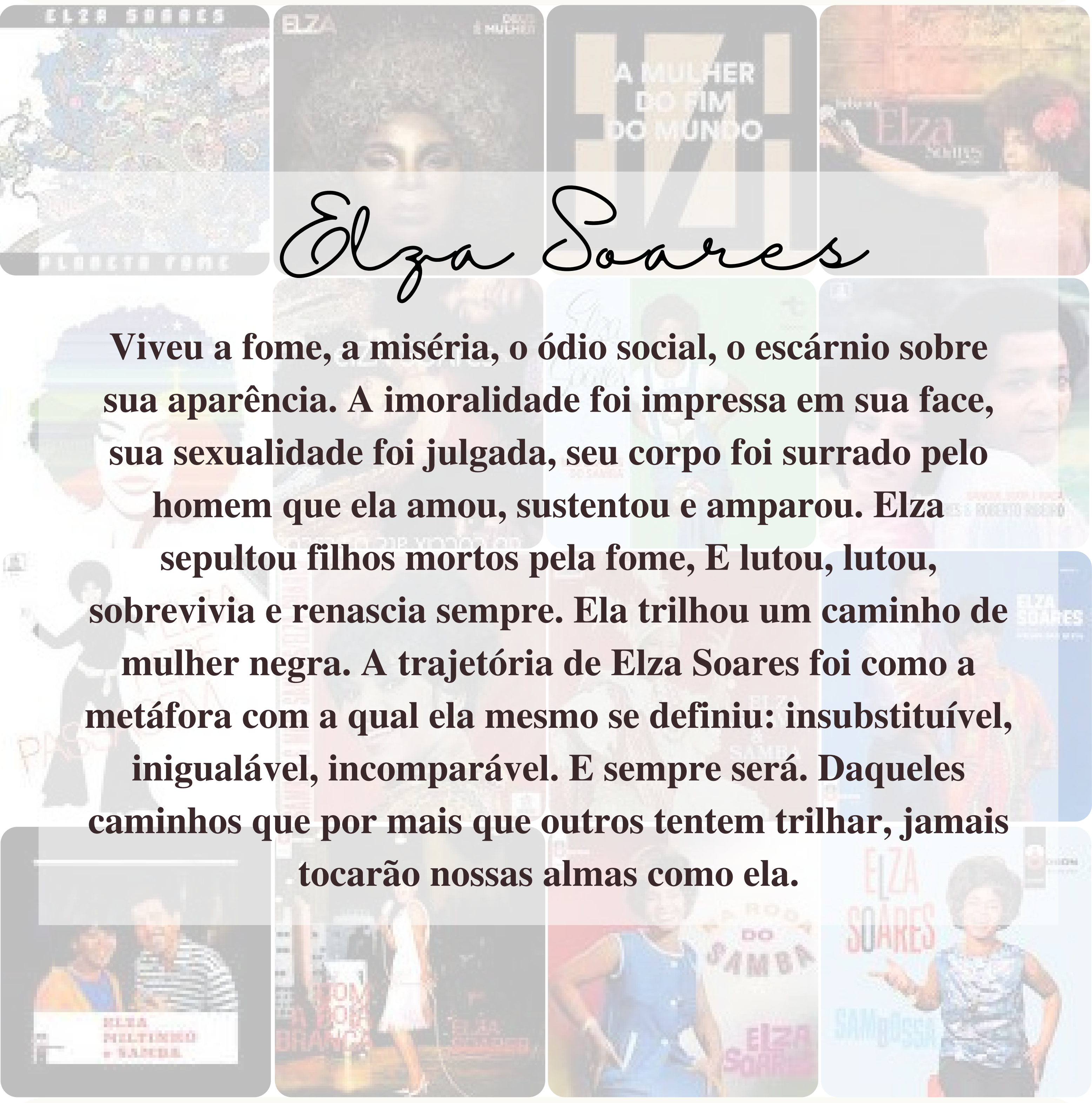
Ideologia de supremacia masculina, de superioridade masculina e de crenças que a apoiem e sustentem. O machismo tem a mesma relação com o paternalismo que o racismo tem com a escravidão. As duas ideologias permitiram que o grupo dominante se convencesse de que estendia benevolência paternalista a criaturas inferiores e mais fracas. Mas o paralelo acaba aqui, pois o racismo fez com que os escravos criassem grupos de solidariedade, enquanto o machismo fez com que as mulheres se dividissem. Fonte

glos · sá · ri 

meritocracia

A divisão entre vencedores e falhadores têm-se aprofundado, envenenando a nossa política, separando-nos. Em parte, esta divisão surge por causa da desigualdade. Mas também surge por causa das atitudes face a ganhar e perder. Quem alcançou o topo, passou a crer que o sucesso foi um feito seu, é uma medida do seu mérito, e que quem saiu a perder só tem de se culpar a si próprio. Na prática, nem todos têm as mesmas oportunidades para subir. A meritocracia corrói o bem comum, leva à arrogância entre os vencedores e à humilhação entre quem sai a perder. Fonte

**“PESSOAS NEGRAS FAZEM (E FIZERAM) HISTÓRIA
NA LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS”**



Elza Soares

Viveu a fome, a miséria, o ódio social, o escárnio sobre sua aparência. A imoralidade foi impressa em sua face, sua sexualidade foi julgada, seu corpo foi surrado pelo homem que ela amou, sustentou e amparou. Elza sepultou filhos mortos pela fome, E lutou, lutou, sobrevivia e renascia sempre. Ela trilhou um caminho de mulher negra. A trajetória de Elza Soares foi como a metáfora com a qual ela mesmo se definiu: insubstituível, inigualável, incomparável. E sempre será. Daqueles caminhos que por mais que outros tentem trilhar, jamais tocarão nossas almas como ela.

Para saber mais

Vida e Obra de Elza Soares por Ruy Castro

Documentário Elza Infinita

SÉRIES E FILMES



A morte e a vida de Marsha P. Johnson

MULHER TRANS, NEGRA E PERIFÉRICA, MARSHA P. JOHNSON SE DESTACOU COMO UMA DAS PRINCIPAIS LÍDERES DA REVOLTA DE STONEWALL, NOS ESTADOS UNIDOS. O DOCUMENTÁRIO GIRA EM TORNO DAS INVESTIGAÇÕES SOBRE A MORTE REPENTINA E MISTERIOSA DA ATIVISTA. MAS TAMBÉM HÁ ESPAÇO PARA RELEMBRAR A INFLUÊNCIA DA FIGURA DE MARSHA, QUE LUTOU PELA VISIBILIDADE DE PESSOAS TRANSEXUAIS E ABRIU CAMINHO PARA CONQUISTAS DE DIREITOS HUMANOS NO PAÍS.



King Richard: Criando Campeãs

MUITAS CINEBIOGRAFIAS SOBRE A VIDA DE ESTRELAS DO ESPORTE COSTUMAM SEGUIR AS MESMAS BATIDAS DE ROTEIRO, QUE PROCURAM PASSAR INSPIRAÇÃO PARA O PÚBLICO PERSISTIR EM SEUS SONHOS E SUPERAR TODOS OS OBSTÁCULOS PARA ALCANÇAR O SUCESSO. FELIZMENTE, KING RICHARD: CRIANDO CAMPEÃS SE DESTACA POR IR ALÉM DESSAS FÓRMULAS E CONVENÇÕES CINEMATOGRAFICAS, CONTANDO A HISTÓRIA REAL DAS TENISTAS SERENA WILLIAMS E VENUS WILLIAMS - CONSIDERADAS DUAS DAS MELHORES TENISTAS DE TODOS OS TEMPOS



Colin em Preto e Branco

CRIADA POR MICHAEL STARRBURY E AVA DUVERNAY, COLIN EM PRETO E BRANCO É UMA SÉRIE ORIGINAL DA NETFLIX QUE CONTA A HISTÓRIA REAL DE COLIN Kaepernick (Jaden Michael), EX-JOGADOR DE FUTEBOL AMERICANO QUE ATUOU NO SAN FRANCISCO 49ERS. NARRADA PELO PRÓPRIO ATLETA, A PRODUÇÃO ACOMPANHA SUA ADOLESCÊNCIA E SEUS ANOS DE ENSINO MÉDIO, BEM COMO O INÍCIO DE SUA CARREIRA ESPORTIVA NA CALIFÓRNIA.



Ex-Pajé

O DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO DO DIRETOR LUIZ BOLOGNESI TRAZ A HISTÓRIA DE UM PAJÉ QUE PASSA A QUESTIONAR SUA FÉ DEPOIS QUE O HOMEM BRANCO CHEGA À SUA ALDEIA EM MISSÃO EVANGELIZADORA. A OBRA É UM GRITO CONTRA O ETNOCÍDIO DO POVO PATER SARUI E CONTRA A MONOCULTURA DA FÉ.



Visões

EM PLENA DITADURA MILITAR NA ARGENTINA NA DÉCADA DE 70, CARLOS RUEDA (ANTONIO BANDERAS) É UM DIRETOR DE TEATRO INFANTIL QUE TENTA LEVAR UMA VIDA TRANQUILA COM SUA FAMÍLIA. PORÉM SUA VIDA MUDA RADICALMENTE QUANDO SUA ESPOSA, CECILIA (EMMA THOMPSON), QUE É JORNALISTA, ESCRIVE UMA MATÉRIA SOBRE O DESAPARECIMENTO DE CRIANÇAS.



Holocausto Brasileiro

EM REPORTAGEM CONSAGRADA, DANIELA ARBEX DENUNCIA UM DOS MAIORES GENOCÍDIOS DO BRASIL, NO HOSPITAL COLÔNIA, EM MINAS GERAIS. NO CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO DE BARBACENA, CONHECIDO APENAS POR COLÔNIA, OCORREU UMA DAS MAIORES BARBÁRIES DA HISTÓRIA DO BRASIL. ESSAS PESSOAS FORAM MALTRATADAS E MORTAS COM O CONSENTIMENTO DO ESTADO, MÉDICOS, FUNCIONÁRIOS E SOCIEDADE. APESAR DAS DENÚNCIAS FEITAS A PARTIR DA DÉCADA DE 1960, MAIS DE 60 MIL INTERNOS MORRERAM E UM NÚMERO INCONTÁVEL DE VIDAS FOI MARCADO DE MANEIRA IRREVERSÍVEL.



Uma noite de 12 anos

ENTRE 1973 E 1985, MUITO ANTES DE SER PRESIDENTE DO URUGUAI, JOSÉ MUJICA LUTA PARA SOBREVIVER A 12 ANOS DE PRISÃO E TORTURA JUNTO COM OUTROS PRISIONEIRAS POLÍTICOS.

13 FILMES PARA CRIANÇAS SOBRE DH

[CLIQUE AQUI](#)





Djamila Ribeiro

Filósofa, ativista social, professora e escritora, Djamila foi um dos nomes mais pedidos pra ser recebida no Mano a Mano, sendo uma das intelectuais brasileiras mais importantes da atualidade



O Que Significa Feminismo Para Você

No meio de uma onda antifeminista, convidamos quatro mulheres a contarem porque ser feminista é importante para elas e qual é o significado desse movimento para as suas vidas.



Luana Génot

Luana é publicitária e diretora executiva do instituto, autora do livro "Sim à igualdade racial" e colunista da Revista Ela. Conversamos sobre diversos assuntos importantíssimos para a luta antirracista.



Ideias para acelerar o fim do mundo

Nossa equipe viaja pelo estado para mostrar por que o Brasil está no rumo de uma tragédia sem precedentes, e comprova que o país se tornou o território-chave para um ciclo de acumulação de riqueza.



Marias do Brasil

Para falar sobre o o enfrentamento da violência contra a mulher no contexto dos direitos humanos, a convidada desta edição é a gerente de programas da ONU Mulher e coordenadora do grupo "Gênero, raça e etnia" da ONU, Ana Carolina Quirino.



Visibilidade Trans

Maite Schneider, mulher trans e cofundadora da TransEmpregos, explica quais são os principais desafios para o aumento da contratação de pessoas trans e como a expansão das pautas de diversidade pode ajudar nesse processo.

DEZ
2021

Reuniões do Projeto CIBUS

Pauta:

1. Contratações do Projeto.
2. Direção e Roteiro do Vídeo.
3. Lançamento do Projeto.

Consolidações: O lançamento do Projeto "Cibus: você tem fome de quê?" ocorrerá no início de 2022.

Reuniões do Direitos Humanos em Debate

Pauta: · Fechamento do Termo de Abertura de Projeto do Direitos Humanos em Debate com o Departamento de Planejamento.

11ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual dos Direitos Humanos do Estado de Mato Grosso

Pauta:

1. Criação do Conselho LGBTQIA+ do Estado de Mato Grosso.
2. Perseguição dos Conselhos que defendem os Direitos Humanos.

JAN
2022

Reuniões do Projeto CIBUS

Pauta:

1. Lançamento do Projeto "Cibus: você tem fome de quê?".
2. Fechamento dos detalhes do lançamento com o Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional - CEAF.

Consolidações:

1. O lançamento do Projeto "Cibus: você tem fome de quê?" ocorrerá em 18 de fevereiro de 2022.

FEV
2022

Reuniões do Projeto CIBUS

Pauta:

1. Hortas Escolares.
2. Lançamento do Projeto.
3. Plano de Enfrentamento à Fome.

Consolidações:

1. Apresentação do relatório técnico nº 115-2022, elaborado pelo CAex Ambiental e que contém orientações técnicas para a criação das Hortas Escolares previstas pelo projeto.

1ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual dos Direitos Humanos do Estado de Mato Grosso

Pauta:

1. Planejamento de ações estratégicas até 2023.
2. Apresentação dos textos base para a elaboração da proposta de Plano Estadual de Direitos Humanos.
3. Identificação dos Conselheiros.

Reuniões Extraordinárias do Conselho Estadual dos Direitos Humanos do Estado de Mato Grosso

Pauta:

1. Plano Estadual de Direitos Humanos.
2. Comitê de Prevenção e Combate a Tortura.



MPMT

Ministério Público
DO ESTADO DE MATO GROSSO